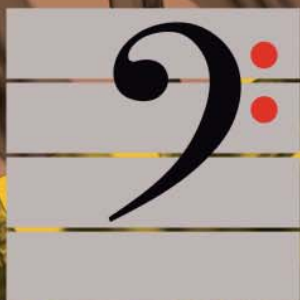


Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura



INTERVALO

Revista Digital do Conservatório de Tatuí

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Márcio França	Governador do Estado
Romildo Campello	Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira	Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo	ARY ARAÚJO JÚNIOR
Diretor Administrativo e Financeiro	LUIZ CARLOS VINHA
Assessor Pedagógico	PROF. DR. PEDRO PERSONE
Assessor Artístico	GUSTAVO BARBOSA-LIMA

Intervalo	comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável	Sabrina Magalhães
	Mtb 28.294
Programador Visual	Paulo Rogério Ribeiro
Atendente	Iago Antunes

ABAÇAI CULTURA E ARTE

Presidente do Conselho de Administração	SÉRGIO CORDEIRO DE ANDRADE
Diretor Cultural e Artístico	TONINHO MACEDO
Conselho de Administração	MARTIM MIKL JÚNIOR
	PHILIP YANG
	SANDRA MARIA DOS SANTOS
	PAULO NELSON DO REGO
	IDA ROSANA DE ANDRADE
	CARLOS EDUARDO LEME DO PRADO

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Abaçai Cultura e Arte.
Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.



@musicatatui



facebook.com/conservatoriotatui



conservatorio.de.tatui

SUMÁRIO

Conservatório de Tatuí realiza série de concertos gratuitos

Semana de Prática de Conjunto teve apresentação de 15 grupos musicais, todos formados por estudantes da instituição, **4**

Conservatório de Tatuí celebra Dia do Choro com concerto especial

Repertório reuniu as mais belas canções do estilo para homenagear a música brasileira, **6**

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí lança projeto “Música e literatura”

O público foi convidado a criar um personagem e escrever uma história sobre uma das peças do programa, **8**

Ex-aluno de piano faz recital e bate-papo

Felipe de Souza segue seus estudos na Alemanha e, em visita ao Conservatório de Tatuí, compartilha um pouco da sua experiência no exterior, **10**

Conservatório de Tatuí homenageia Abaçaí Cultura e Arte por seus 45 anos

Recital de clarinete histórico e cravo foi realizado na capela da Fazenda São Bernardo, município de Rafard, **12**

Conservatório de Tatuí celebra volta às aulas com Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo

Grupo regido pelo maestro João Maurício Galindo apresentará o concerto “Jobim em Tatuí” no dia 26 de fevereiro, às 20h00, com entrada gratuita, **14**

Grupo de Prática Teatral apresenta “Lampião e Maria Bonita no Reino Divino”

Comédia musical foi encenada no Teatro Procópio Ferreira, com entrada gratuita, **18**

Mostra Instrumental 2018

Uma oportunidade para que os futuros músicos conheçam os instrumentos musicais, **20**

Conservatório de Tatuí leva provas de MPB/Jazz para a praça

Avaliações bimestrais de alunos de instrumento e canto foram realizadas ao ar livre, no coreto da Capital da Música, **22**

Samba e jazz animam o projeto Música na Praça

O grupo Jazz Combo do Conservatório de Tatuí abre a temporada 2018 com homenagem a trios famosos nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil, **24**

Conservatório de Tatuí lança dois novos cursos: acordeão e viola caipira

Os primeiros 24 alunos foram definidos por um processo seletivo e as aulas já começaram, **26**

Parabéns, formandos!, 28

História do Violão, por Dagma Eid, 42

Conservatório de Tatuí realiza série de concertos gratuitos

Semana de Prática de Conjunto teve apresentação de 15 grupos musicais, todos formados por estudantes da instituição

O Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – realizou em abril a 1ª Semana de Prática de Conjunto 2018, com apresentações musicais de todos os grupos pedagógicos mantidos pela escola. Nessa edição, 15 conjuntos formados por estudantes de música fizeram concertos no Teatro Procópio Ferreira e no Salão Villa-Lobos – todos com entrada gratuita.

O primeiro grupo a se apresentar, no dia 16 de abril, foi a Jazz Combo Jovem do Conservatório de Tatuí, formada por estudantes de bateria, baixo, violão, guitarra, piano, percussão, trompete/flugel, trombone, flauta, saxofone, violino, violoncelo e canto. De acordo com o coordenador, Paulo Malheiros, o repertório priorizou canções da Música Popular Brasileira (MPB) e do jazz, como: “Aquela coisa”, de Hermeto Pascoal; “Nanã”, de Moacir Santos; “Meio de campo”, de Gilberto Gil; “Ponta de areia”, de Milton Nascimento e Fernando Brant; “Mundo melhor”, de Pixinguinha e Vinicius de Moraes; “Rapaz de Bem”, de Johnny Alf; e “Vestido longo”, de Arismar do Espírito Santo. Na terça, dia 17, foi a vez das três Cameratas Juvenis e da Camerata Jovem de Violões, coordenadas pela professora Márcia Braga. Os quatro grupos somam 50 alunos do curso de Violão Clássico do Conservatório de Tatuí. No programa, “English air”, de Laurindo Almeida; “A lenda do caboclo”, de Heitor Villa-Lobos; “Tua imagem”, de Agustín Barrios; “Tanto mar”, de Chico Buarque; “Miniaturas



Jazz Combo Jovem

brasileiras”, de Edmundo Villani-Côrtes; “Cannon”, de Georg Phillip Telemann; “Tarantella”, de Levino Albano da Conceição; e “Mourão”, de César Guerra-Peixe. Em seguida, às 20h00, no Teatro Procópio Ferreira, teve o concerto da Big Band Jovem do Conservatório de Tatuí, coordenada por Joseval Paes. O grupo é formado por estudantes

de trombone, trompete, saxofone, bateria, contrabaixo e guitarra. O repertório terá “Cute”, de Neal Hefti; “88 Basie Street”, “Tall Cotton” e “Hay Burner”, de Sammy Nestico; “Quintessence”, de Quincy Jones; “Estamos aí”, de Maurício Einhorn e Durval Ferreira; “Big blues”, de Joseval Paes; e “Too close for comfort”, de Jerry Bock, George Weiss e Larry Holofcener.

A 1ª Semana de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí seguiu com concertos da Banda Sinfônica Jovem, Ensemble de Performance Histórica, Grupo de Percussão Jovem, Coro Infantil, Orquestra Sinfônica Jovem, Grupo de Saxofones, Conjunto de Metais, Grupo de Choro Jovem e Banda Sinfônica Infantojuvenil.

Música de Câmara

Paralelamente à Prática de Conjunto, o Conservatório de Tatuí promoveu a 1ª Semana de Música de Câmara 2018, com audição de aproximadamente 150 grupos musicais formados por alunos dos cursos de instrumento e canto da escola.

Na Área de Música de Câmara, os estudantes são estimulados a formar duos, trios ou até grupos maiores semelhantes àqueles que animavam reuniões da nobreza nas câmaras dos palácios antigamente. Durante o evento, os grupos apresentam o resultado das pesquisas e dos estudos realizados no primeiro bimestre deste ano.

Nesta edição, a professora de Canto Lírico Marilane Bousquet também ministrou a palestra “Canto e Piano: uma nova conversa”. “Um bate-papo sobre o trabalho conjunto de envolvimento da parte pianística com as vozes ou voz solo na realização musical, pela busca de um resultado sonoro apurado e específico, de acordo com a natureza da composição musical para a Música de Câmara”, comenta. A palestra teve participação do Trio Katzen, formado pela mezzo-soprano Luiza Girnos, pelo tenor Wilian Manoel e pela pianista Sarah Hugler.

Conservatório de Tatuí celebra Dia do Choro com concerto especial

*Repertório reuniu as mais belas canções do estilo para
homenagear a música brasileira*

A música brasileira celebra no dia 23 de abril o Dia do Choro. Para marcar a data, o Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – realizou um concerto especial com alguns dos principais clássicos do estilo. A apresentação foi no dia 24, no Teatro Procópio Ferreira.

O repertório homenageou os principais compositores do gênero, com obras como “Carinhoso” e “Desprezado”, de Pixinguinha; “Tico-tico no fubá”, de Zequinha de Abreu; “Saudades do Rio”, de Zequinha Reis; “Mimosa”, de Jacob do Bandolim; “Sonhando”, de K-Ximbinho; “Rastapé no Chaparral”, de Eduardo Neves; “Bons tempos”, de Esmeraldino Salles; “Fidalga”, de Ernesto Nazareth; “Linda Érika”, de Luís Americano; “Baltazar”, de José Benedito de Freitas e Oscar da Silva; “Na Glória”, de Ary dos Santos, Felipe Tedesco e Raul de Souza; e “Feira de Mangaio”, de Sivuca.

O Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí é um dos grandes incentivadores do gênero no Brasil. Com notável capacidade de improvisação, os músicos da instituição destacam-se pela versatilidade

e pelo vasto repertório, sempre baseado na pesquisa e divulgação do estilo. O grupo já se apresentou em diferentes pontos do Estado de São Paulo, incluindo o Teatro Claudio Santoro (Campos de Jordão), Sesc Paulista (no programa “Brasil Instrumental”, da TV Sesc-Senac), palco da TV Cultura (dentro do programa “Jazz & Companhia”), Memorial da América Latina e Sala São Paulo. A formação é exemplo do ineditismo do Conservatório de Tatuí, pois esta foi a primeira escola de música brasileira mantida por um governo estadual a incluir em seu currículo o

Choro como curso regular. Essa iniciativa busca resgatar o gênero, bem como as tradições e os melhores compositores do nosso país. Fundado em 1993, além de apresentações públicas, o grupo atua na formação de novos músicos e novos públicos. O grupo gravou seu primeiro CD em 1999 e participou de várias produções, como os CDs “Horn Brasil” (do trompista Adalto Soares), “Soleil” (da cantora francesa Clementine) e a trilha de longa-metragem “Divino”, que conta a história do jogador de futebol Ademir da Guia. O Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí é

coordenado pelo violonista Alexandre Bauab Júnior, formado em violão erudito pelo Conservatório de Tatuí, onde atualmente ministra aulas de violão 7 cordas, prática de choro e coordena a Área de Choro da mesma instituição. Já participou de várias formações instrumentais, de big bands a orquestra sinfônica, atuando como músico e solista. Como instrumentista, teve a oportunidade de acompanhar vários nomes da MPB, entre eles Moraes Moreira, Edu Lobo, Nivaldo Ornelas, Jair Rodrigues, Fátima Guedes, Leila Pinheiros e muito outros.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí conta, neste ano, com apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí lança projeto “Música e literatura”

O público foi convidado a criar um personagem e escrever uma história sobre uma das peças do programa

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria de Cultura do Estado – lança o projeto “Música e literatura”. Durante todo o ano, o público presente aos concertos do grupo será convidado a criar um personagem e uma história para uma das músicas tocadas nos concertos. Os autores das melhores redações receberão brindes. O lançamento foi anunciado no dia 11 de abril.

O maestro Dario Sotelo explica que, a cada ano, ele seleciona um tema diferente para as atividades pedagógicas do grupo musical. “Em 2018, vamos trabalhar com Música e Literatura. Ao longo o ano, em vários concertos, a Banda Sinfônica tocará uma marcha conhecida mundialmente. São várias marchas famosas que deram origem a uma grande sinfonia, a ‘Symphony on Themes of John Philip Sousa’, composta por Ira Hearshen”, comenta.

“A cada concerto, nós vamos fazer um recorte desta obra. Vamos apresentar a marcha original e o movimento correspondente da sinfonia. A novidade é que convidaremos o público a se envolver com essas músicas, a criar um personagem para cada marcha e escrever uma história para a sinfonia. Vamos acompanhar essas criações ao



longo do ano e ver o que teremos como resultado no final. Os autores das melhores histórias receberão brindes especiais, então, queremos que as pessoas venham ver o concerto e criem seus próprios personagens”, incentiva.

A marcha escolhida para a primeira apresentação foi “The Thunderer”, de John Philip Sousa. Seguida pelo segundo movimento da Sinfonia de Ira Hearshen - “After The Thunderer”. O repertório teve ainda “Concerto para sax barítono e sopros”, de Frigyes Hidas, com solo do

saxofonista Giancarlo Medeiros; “Fourth Symphony”, de Alfred Reed; “Hill Dance”, de David Avshalomov; e “Gagarin”, de Nigel Clarke.

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí foi criada em 1992, composta por alunos e professores da instituição, além de músicos convidados. Até 1996, era o único grupo que oferecia aos estudantes a oportunidade de interagir com instrumentistas profissionais. De lá para cá, o grupo já gravou vários CDs, além de se apresentar em diversos eventos importantes,

frequentemente acompanhado por músicos renomados.

O grupo é regido e coordenado pelo maestro Dario Sotelo, formado em piano, violino e viola, mestre em regência orquestral pela City University (Londres). Ano passado, tornou-se o primeiro latino-americano a presidir a Associação Mundial de Bandas Sinfônicas e Conjuntos de Sopros – Wasbe (World Association for Symphonic Bands and Ensembles). Também atua como professor de regência instrumental no Conservatório de Tatuí.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de CCR SPVias e Coop.

Ex-aluno de piano faz recital e bate-papo

Felipe de Souza segue seus estudos na Alemanha e, em visita ao Conservatório de Tatuí, compartilha um pouco da sua experiência no exterior

O Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria de Cultura do Estado – recebeu em 21 de março a visita do ex-aluno Felipe Souza, que atualmente segue seus estudos na Alemanha. Na oportunidade, ele fez um recital e um bate-papo sobre a sua experiência no exterior. A apresentação foi no Setor de Pianos “Profª Tita Longhi”, com entrada restrita a alunos da escola.

Felipe de Souza nasceu em Sorocaba em 1995. Motivado pelas aulas de musicalização na escola e pelo piano em que brincava na casa de sua avó, aos 11 anos ele ingressou no Conservatório de Tatuí, onde estudou com a Professora Cristiane Bloes até se formar, sete anos mais tarde. Nesse período, ganhou mais de uma dezena de prêmios em concursos nacionais de piano e teve a oportunidade de se apresentar

como solista no 3º Concerto de Beethoven, além de ter sido convidado para dar um recital na Hungria aos 13 anos de idade. Em 2013, mudou-se para Porto Alegre (RS) para realizar o Bacharelado em Piano sob a orientação de Ney Fialkow, onde recebeu o diploma com Láurea Acadêmica em apenas sete semestres – um a menos que o previsto, por ter sido aprovado

para fazer o Mestrado na Hochschule für Musik Karlsruhe, onde estuda desde 2016, sob a orientação da renomada professora Fany Solter. Atualmente, realiza recitais e concertos na Europa, em países como Alemanha, Áustria e Hungria, e no Brasil, em salas como Teatro Procópio Ferreira, em Tatuí, Auditório do Departamento de Música da

Universidade de São Paulo (USP) em São Paulo, e Capela Santa Maria, em Curitiba (PR). “Felipe é um jovem muito talentoso, com vários prêmios e que sempre fez brilhar o nome do Conservatório. Um orgulho muito grande – para mim, como professora dele – e para toda Área de Piano da escola”, comenta a coordenadora do setor, Cristiane Bloes.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Conservatório de Tatuí homenageia Abaçaí Cultura e Arte por seus 45 anos

Recital de clarinete histórico e cravo foi realizado na capela da Fazenda São Bernardo, município de Rafard

Músicos do Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria de Estado da Cultura – fizeram um recital de clarinete histórico e cravo no último dia 10 de março para homenagear a organização social Abaçaí Cultura e Arte, que completa 45 anos. A apresentação foi realizada na capela da Fazenda São Bernardo, no município de Rafard, com entrada gratuita.

O recital foi conduzido pelos músicos Pedro Persone (cravo) e Luciano Pereira (clarinete histórico). O evento também teve a participação de Toninho Macedo (canto), Jackson Ricarte (viola), Orquestra de Violeiros e vários outros grupos culturais.

Pesquisadores da área de Performance Histórica, Persone e Pereira apresentaram obras escritas no século 18, como “Sonata para clarinete e baixo contínuo”, do compositor italiano Gregório Sciroli (1722-1781), e “Sonata nº 4 para clarinete e baixo contínuo”, do suíço Jean-Xavier Lefèvre (1763-1829). O programa terá ainda peças de autores franceses, como “La Pothouin”, de Jacques Duphy (1715-1789); “La Castelmoré”, de Claude-Bénigne Balbastre (1724-1799); e “Le Vertigo”,

de Joseph-Nicolas-Pancrece Royer (1703-1755), entre outras. Nova gestora do Conservatório de Tatuí, a Abaçaí Cultura e Arte foi fundada em 1973, a partir de um programa de ação cultural desenvolvido em uma escola pública da cidade de São Paulo. Enveredando, inicialmente, pelos caminhos do teatro amador, desenvolveu trabalhos voltados ao melhor aproveitamento da cultura popular e tem mantido uma atuação regular em prol da arte em suas diferentes vertentes.

O nome Abaçaí vem do Tupi (a'wa-as'i) – é um espírito que habita os ermos das florestas e convida todos a dançar, cantar e fazer festas. Usando o mito Tupi como referência, a Abaçaí Cultura e Arte desenvolve diferentes ações no Estado de São Paulo para promover a dança, a música, as festas e as tradições populares. Performance Histórica – A área de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí estuda questões ligadas à “Música Antiga”, a música praticada a partir da Idade Média. Com a chegada da modernidade, muitos instrumentos desta época caíram no esquecimento e, com eles, a maioria das obras escritas no período também. Por volta de 1930, surgiu na Europa um grande interesse pelo resgate destas composições. Estudiosos de música passaram a pesquisar estas peças e as formas de interpretação da época – a performance histórica.

O Conservatório de Tatuí oferece vários cursos de instrumentos neste segmento, incluindo flauta doce, cravo, baixo contínuo, cordas dedilhadas históricas, violino barroco, viola barroca, viola da gamba, violoncelo barroco e fortepiano, sendo este

último o único curso oferecido no Brasil. Para aulas e estudos, a instituição mantém dois cravos franceses de dois manuais, um cravo italiano de um manual, uma espineta inglesa, um clavicórdio não trastado e um fortepiano vienense de cinco oitavas. Saiba mais no site: www.conservatoriodetatu.org.br.

Apoio cultural

O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Conservatório de Tatuí celebra volta às aulas com Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo

*Grupo regido pelo maestro João Maurício Galindo
apresentará o concerto “Jobim em Tatuí” no dia 26 de
fevereiro, às 20h00, com entrada gratuita*

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – trouxe para a Capital da Música a Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo. Com cerca de 70 músicos e regência do maestro João Maurício Galindo, o grupo celebrou a volta às aulas no dia 26 de fevereiro, com o concerto “Jobim em Tatuí”. A apresentação foi no Teatro Procópio Ferreira, às 20h00, com entrada gratuita.

A Jazz Sinfônica foi criada pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo em 1990. Seu principal objetivo é resgatar a tradição das antigas orquestras brasileiras da chamada era de ouro do rádio e da televisão – décadas de 1940 a 1960. Tem uma formação singular, pois une uma orquestra erudita e a uma big band de jazz, o que garante uma sonoridade ímpar.

Com direção artística de Antonio Ribeiro, a Jazz Sinfônica destaca-se por dar uma roupagem sinfônica para a música popular, passando pelo jazz, MPB e variados ritmos latinos. Fábio Prado é o regente adjunto e o grupo é atualmente administrado pela Fundação Padre Anchieta.

Neste concerto, o grupo apresentou uma seleção de obras do compositor brasileiro Tom Jobim, incluindo “Samba do avião”, “Surfboard”, “Chovendo na roseira” e “Pato preto”. O programa também teve músicas escritas por Jobim em parceria com o poeta e compositor Vinicius de Moraes, como “Garota de Ipanema”, a suíte “Canção do amor demais”, com solo do pianista Marcelo Ghelfi, e “Eu sei que vou te amar”, com solo da saxofonista Paula Valente. A orquestra interpretou ainda a peça “Jobimniana”, do pianista e maestro brasileiro Cyro Pereira.

Marcelo Ghelfi

Bacharel em Composição e Regência pela Unesco (1987), formação incompleta em Filosofia pela Faculdade São Bento de Filosofia (2007). É pianista solista da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado desde 1996. Tem vários CDs gravados, sendo sete com a própria Jazz Sinfônica, “Vinicius sem mais saudades” duo com a cantora Céline Imbert (CPC Umes, 2005) e “Encontros” duo com o bandoneonista argentino Rodolfo Mederos (Selo Sesc,

2012). Foi maestro convidado das orquestras Jazz Sinfônica, Sinfônica de Brasília e Sinfônica Municipal de São Paulo. Tem arranjos sinfônicos escritos para os artistas Milton Nascimento, Daniela Mercury, Leny Andrade, Jane Duboc, Carlinhos Lyra, Stanley Jordan, Diana King, Richard Galleano e muitos outros. Atualmente, além das atividades como pianista e arranjador, desenvolve trabalho em duo com a cantora e violonista Badi Assad, tendo como tema central a obra de Noel Rosa. Escreve arranjos para uma Big Band recém-criada que acompanhará o Quabales, grupo baiano de percussão com quem se apresentará neste ano.

Paula Valente

Saxofonista e flautista, formada em Composição e Regência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em mestrado e doutorado pela Universidade de São Paulo (USP). Integrante da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo desde sua fundação. Professora de saxofone da Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim – desde 1990. Desenvolve

intensa atividade didática através de cursos de saxofone, flauta, linguagem da improvisação e música brasileira.

Conservatório de Tatuí

Fundado em 1954, o Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” oferece 51 cursos gratuitos nas áreas de música clássica, música popular, artes cênicas e luteria. A escola atende aproximadamente 2.200 alunos, vindos de 85 cidades, inclusive de outros países. A escola é administrada pela organização social Abaçaí Cultura e Arte, com direção executiva de Ary Araújo Júnior, direção administrativa e financeira de Luiz Carlos Vinha e direção cultural de Toninho Macedo. A diretoria conta com assessoria executiva do Prof. Dr. Pedro Persone, assessoria pedagógica de Akiko Oyafuso e assessoria artística de Gustavo Barbosa-Lima.

Apoio cultural – Em 2018, o Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Volta às aulas

Alunos e professores do Conservatório de Tatuí foram recebidos com faixas de boas-vindas em todas as unidades. O primeiro dia de aula também teve master classes com vários músicos da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo: Paula Valente (saxofone), Michel Moraes (clarinete), Fernando Corrêa (guitarra), Daniel Allain (flauta), Mario Cezar Andreotti (contrabaixo), Sidnei Borgani (trombone), Sidmar Vieira de Souza (trompete), Newton Carneiro (viola), Flavio Geraldini (violino), Sergio Schreiber (violoncelo), Marcelo Ghelfi (piano), Nelton Essi (bateria) e Vinicius Barros (percussão popular). E ainda uma apresentação do grupo Jazz Combo do Conservatório de Tatuí no espaço da Cantina. A programação especial seguiu durante todo o mês e março, com concertos gratuitos de todos os Grupos Pedagógico-Artísticos da instituição.



Setor de Educação Musical, Musicalização para Educadores e Musicografia Braille



Unidade 1



Setor de Cordas Sinfônicas

Unidade 2





Jazz Combo



Orquestra Sinfônica



Banda Sinfônica



Recital Pianistas Correpetidores

Cia. de Teatro



Grupo de Prática Teatral apresenta “Lampião e Maria Bonita no Reino Divino”

*Comédia musical foi encenada no Teatro Procópio Ferreira,
com entrada gratuita*



O Grupo de Prática Teatral do Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – apresentou em 28 de abril uma sessão gratuita da comédia musical “Lampião e Maria Bonita no Reino Divino”. Baseada no texto de Annamaria Dias e com direção geral de Dalila Ribeiro, a peça conta o que acontece com os cangaceiros Lampião e Maria Bonita depois que eles morrem. Lampião e seu ajudante Severino Mansidão vão para o inferno, enquanto Maria Bonita e sua amiga Creusa Espiriteira vão para o céu. Lá do Reino Divino, mesmo separados, eles acompanham o drama vivido na Terra por Julinho, sobrinho de Lampião, e Silvinha, sobrinha de Maria Bonita. Os

jovens estão apaixonados, mas seus pais não aceitam no namoro. Inconformados com a tristeza dos sobrinhos, os cangaceiros querem dar um jeito de ajudar o casal e vão armar as maiores confusões. Diversão garantida nesta comédia que une amor, humor e muita música. O elenco é formado por Adriana Afonso (contadora de histórias); Andre Luís Camargo (Lampião); Fernanda Mendes (Maria Bonita), Julia Maschietto Mastromauro (Silvinha), Jessica Vieira (Creusa Espiriteira), Tamires Ramos (Dona Suzana), Silvio Luiz Zanchetta (Julinho), Gabriel da Silva Almeida (Mansidão) e Bruno dos Santos Assunção (João). Participam ainda os músicos Guilherme

Souza (guitarra), Guilherme Freitas (percussão), Maria Andonia Negrão (teclado e acordeão), Malu Marzagão (flauta transversal).

Além de Dalila Ribeiro na direção geral e maquiagem, o espetáculo tem direção musical de Joseval Paes, assistência de direção com Erica Andrade, cenografia de Jaime Pinheiro, figurinos de Carlos Alberto Agostinho, coreografia de Welinton Rodrigues da Silva e iluminação de Thiago Leite, entre outros. A coordenação é de Fernanda Mendes.

Apoio Cultural

O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SP Vias e Coop.



Mostra Instrumental 2018

Uma oportunidade para que os futuros músicos conheçam os instrumentos musicais

Cerca de 200 crianças com idade entre 6 e 8 anos, alunos dos cursos de Musicalização Infantil e Iniciação Musical, participaram, em março, da Mostra Instrumental 2018 do Conservatório de Tatuí - instituição da Secretaria da Cultura do Estado. Durante a Mostra, professores da escola apresentam aos estudantes os mais variados instrumentos musicais, uma forma de despertar interesses e identificar as aptidões dos futuros músicos.

De acordo com a coordenadora da Área de Educação Musical da escola, Shirlei Escobar Tudissaki, as atividades colocam as crianças em contato direto com vários instrumentos. Por um lado, isso permite que os alunos identifiquem suas preferências e, em muitos casos, optem por seguir a

carreira musical. Por outro, os professores podem identificar aptidões e incentivar a continuidade dos estudos em cursos específicos oferecidos pela escola. Professores convidados: Ana Lúcia Muzel (viola), Ana Maria Souza e Josiane Gonçalves

(violão), Edmilson Baia e Reinaldo de Camargo (trombone e eufônio), Fábio José da Silva (tuba), Ingrid Lisboa e Elisabeth Galvão (piano), Joel Pereira e Rafael Proença (trompa), Juan Elias (violino), Marcelo Franco da Silva (trompete), Márcia Licatti

(flauta transversal), Maria da Glória Bertrami (violino), Maria Eugênia Sacco (espineta), Pedro Paulo Nascimento (contrabaixo), Rafael Migliani (saxofone), Rafael Pelaes (clarinete), Selma Marino (flauta doce) e Solange Coelho (fagote)

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Conservatório de Tatuí leva provas de MPB/ Jazz para a praça

Avaliações bimestrais de alunos de instrumento e canto foram realizadas ao ar livre, no coreto da Capital da Música

O Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria de Cultura do Estado – agitou a cidade entre os dias 23 e 27 de abril ao levar para a Praça da Matriz as provas bimestrais dos alunos de MPB/Jazz. Cerca de 200 estudantes de instrumento e canto da escola foram convidados a se apresentar no coreto da cidade, o que atraiu grande público. De acordo com a coordenadora da área, Érica Masson, a experiência tornou as provas ainda mais desafiadoras para os estudantes, pois não é nada fácil manter a concentração em um espaço aberto, com carros e pessoas transitando livremente à sua volta. Para ela, os resultados foram tão positivos que até superaram as expectativas. “A proposta era colocar o aluno na realidade da vida profissional de músico, que é tocar em público e para todo tipo de plateia. Essa

percepção de palco é totalmente diferente de estar dentro da sala de aula, com porta fechada, em silêncio absoluto e apenas o professor. Na praça, o aluno enfrenta vento, barulho, pessoas que gritam e pedem músicas diferentes do repertório – é a realidade, é o que ele vai encontrar nos bares, nos bailes,

casamentos, enfim, na vida profissional”, destaca. Segundo ela, a novidade também foi muito bem recebida pelos estudantes. “Além de gostar da experiência, muitos estão comentando que é uma oportunidade de mostrar o trabalho deles, de divulgar sua arte e seu nome artístico.

Alguns foram até procurados por pessoas interessadas em contratar shows – um excelente resultado e que deve ser repetido”, acrescenta.

Apoio cultural

O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Samba e jazz animam o projeto Música na Praça

O grupo Jazz Combo do Conservatório de Tatuí abre a temporada 2018 com homenagem a trios famosos nas décadas de 1960 e 1970 no Brasil

O grupo Jazz Combo do Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – abriu a temporada 2018 do Projeto Música na Praça no dia 24 de março com o concerto “Trios”, uma homenagem à clássica formação de piano, contrabaixo e bateria. O evento resgatou também o estilo Samba Jazz, que se popularizou no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970. O repertório, apresentado no coreto da Praça da Matriz de Tatuí, trouxe composições de Edu Lobo, Milton Nascimento, Tom Jobim e muito mais.

Integrantes do grupo comentam que os trios foram muito importantes para o jazz e para a Música Popular Brasileira (MPB), pois tiveram papel fundamental na formação estética da MPB. “Principalmente pelo movimento do Samba Jazz, nas décadas de 1960 e 1970, que revelou a influência estadunidense sobre a música brasileira neste período”, destaca o baterista Everton Rodrigues “Barba”.



Neste espetáculo, a Jazz Combo, acompanhada de cantores e músicos convidados, interpretou uma seleção de obras inspiradas em gravações desta época, quando importantes trios surgem com referência para outros cantores, como Milton Banana Trio (1966), Tamba Trio (1967), Jongo Trio (1965), Zimbo Trio (1968), entre outros. No programa, “São Salvador” de Aglaê e Durval Ferreira, “Estrada branca” de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, “Canção do Sal” e “Crença” de Milton Nascimento, “Resolução” e “Upa Neguinho” de Edu Logo, e muito mais.

Além de Everton “Barba”, integram a Jazz Combo do Conservatório de Tatuí os músicos Léo Ferrarini (piano) e Felipe Brisola (contrabaixo acústico). Participação especial de Arthur Rita (trombone), Pablo Marques (trompete) e dos cantores Mariana Vasconcelos, Ricardo Fenerich e Thais Sanches.



Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.

Conservatório de Tatuí lança dois novos cursos: acordeão e viola caipira

Os primeiros 24 alunos foram definidos por um processo seletivo e as aulas já começaram

O Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – lançou dois novos cursos em abril: Acordeão e Viola Caipira. Foram oferecidas 12 vagas para cada turma neste primeiro semestre, com oportunidade para pessoas com e sem conhecimento musical. O curso de Acordeão é destinado a alunos com idade mínima de sete anos. Será ministrado pelo professor Braulio Vidile, formado pelo Conservatório Musical Mozart (Santos/SP). Diplomado em Licenciatura em Música pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduado em acordeão e música de câmara pelo Conservatório de Florença (Itália). Além de músico profissional, atuou como professor de acordeão e educação musical em dez escolas públicas italianas. De volta ao Brasil, foi acordeonista e pianista da Escola de Dança do

Theatro Municipal de São Paulo e agora leciona no Conservatório de Tatuí.

O curso de Viola Caipira é oferecido a alunos com idade mínima de oito anos. Será ministrado pelo professor Zeca Collares, que é bacharel em Cinema pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (Ceunsp). Iniciou seu ofício de violeiro nas rodas de Folia de Reis na região de Grão Mogol, em Minas Gerais, onde nasceu. Em 1984, formou parceria com o compositor e cantor Dino Lopes, ponto de partida para sua carreira musical. Em 1988, iniciou seus estudos com Paulo Estêvão “Tevão”, fundador do grupo Língua de Trapo. Hoje soma mais de 20 anos de carreira.

Para participar, interessados participaram de um processo seletivo realizado em uma única fase: candidatos sem conhecimento musical passaram por uma entrevista com o professor; candidatos que já tinham conhecimento musical apresentaram uma peça de livre escolha durante a avaliação. Alunos dos cursos de Musicalização Infantil e Iniciação Musical puderam participar de uma aula inaugural de Acordeão realizada no dia 26 de abril. Na oportunidade, o professor Bráulio Vidile falou sobre a origem e a evolução do instrumento, e mostrou os instrumentos, iniciando pela gaita, que ganhou fole, depois botões e teclado, até chegar ao acordeão moderno.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.



Parabéns, formandos!

O Conservatório de Tatuí – instituição da Secretaria da Cultura do Estado – realizou, no dia 25 de março, a solenidade de Formatura dos Alunos de 2017. O evento contou com a participação de 164 formandos, além de seus familiares, professores e autoridades. Para o diretor executivo da instituição, Ary Araújo Júnior, a formatura é a recompensa por tantos anos de dedicação e empenho. “Vocês venceram uma etapa e agora vão encarar uma nova jornada: são músicos profissionais e têm uma infinidade de possibilidades para o futuro. Muitos vão continuar conosco em cursos de aperfeiçoamento,

regência ou para aprender outro instrumento. Outros podem ficar no Conservatório como monitores de grupos ou mesmo professores das novas gerações. E é isso que mantém uma escola: o prazer de ensinar e compartilhar conhecimentos”, comentou. “A formatura é só o começo de uma nova fase e o que desejamos para cada um de

vocês é um caminho repleto de boas oportunidades, de conquistas, realizações e sucesso. Que possam seguir com seus estudos e se aperfeiçoar dia após dia, porque bons profissionais sabem que precisam se atualizar e lapidar suas técnicas. Estejam onde estiverem, que vocês reproduzam – em seu trabalho, em seus concertos, em família e

na vida – todas as boas lições e os bons exemplos que receberam de seus mestres e amigos durante os anos vividos dentro do Conservatório de Tatuí”, acrescentou.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de CCR SPVias e Coop.









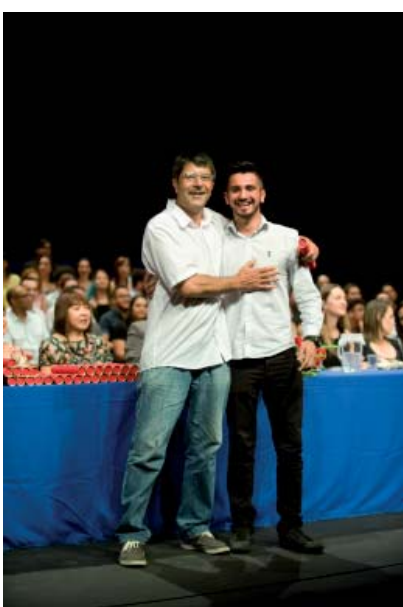


















História do Violão

Dagma Eid
dagmaeid@hotmail.com

Guitarra romântica

A história do violão passa por uma longa e lenta evolução de vários instrumentos de cordas dedilhadas, desde o século XVI até o final do século XIX. Dentro desta evolução, comentaremos algumas das características dos instrumentos, e nas edições anteriores, começamos pela família das cordas dedilhadas de formato piriforme – os alaúdes e os arquialaúdes. Depois, passamos para a família dos instrumentos em forma de oito, e comentamos as características do instrumento precursor direto do violão – a vihuela – e sucessivamente, a guitarra barroca. Agora, falaremos do último instrumento que precedeu o violão atual – a guitarra romântica.

A guitarra de seis ordens surgiu em épocas diferentes nos diversos países da Europa e alcançou grande popularidade, o que deu origem aos métodos de ensino do instrumento usados até hoje. Podemos afirmar que o instrumento recebeu a sexta corda em meados de 1780, e o mérito desta importante mudança foi atribuído a Vicente Espinel,

<https://www.youtube.com/watch?v=Btv79yDuPxx>



Modelos de guitarras românticas. O modelo do centro é do famoso luthier René Lacôte, responsável pela confecção dos instrumentos de Sor e Aguado.

embora essa afirmação seja um tanto refutável. Sua afinação, depois da inclusão dos bordões e da sexta corda, resulta na mesma afinação do violão atual. A guitarra do século XIX tem a silhueta em forma de oito mais acentuada em comparação com sua antecessora e a boca sem roseta. Os trastes não são mais amarrados e sim, fixados no tampo e seu número foi progressivamente aumentando até chegar em 19 trastes. Possui sistema de pinos no cavalete e não tem os adornos no tampo característicos da guitarra barroca. A principal mudança é a utilização de leques fixados no interior da caixa em vez de barras laterais (no caso dos alaúdes e guitarras barrocas). Encontramos

dezenas de modelos de guitarras românticas fabricadas entre 1779 e 1920.

Uma das primeiras obras para guitarra de seis ordens é de Antonio Ballesteros (1780), e neste mesmo ano outros autores publicaram livros para o instrumento, principalmente na Espanha. Alguns métodos mencionavam a existência de uma guitarra de cordas duplas, mas o instrumento de cordas simples foi preferencialmente adotado nas décadas seguintes. O auge da produção para a guitarra de seis cordas foi marcado pela publicação de três métodos importantes no ano de 1799: Federico Moretti – *Principios para tocar la guitarra de seis ordenes*; Antonio Abreu/Victor Prieto -

Escuela para tocar con perfección la guitarra de cinco y seis órdenes; Fernando Ferandiere - *A Arte de Tocar la guitarra española por música*.

Os métodos de 1799 retratavam bem a o período de transição que o instrumento passava, tanto nos aspectos físicos quanto estilísticos. Os métodos se multiplicavam e estabeleciam a posição correta de segurar o instrumento, a postura dos braços, das mãos e novas abordagens técnicas. O primeiro a estabelecer o modelo de cordas simples foi Federico Moretti, e também o primeiro a empregar uma forma de escrita que deixava claro a função harmônica e melódica do instrumento e influenciou outros métodos que surgiram durante o período seguinte.

O método de Abreu/ Prieto é uma espécie de compilado de exercícios para ambas as mãos, centrando-se em escalas, digitação para mão esquerda e articulação dos dedos da mão direita.

A *Arte de Tocar la guitarra española por música*, de Fernando Ferandiere, dizia no prólogo: “Não desejo que haja apenas acompanhantes, mas executantes que façam cantar o instrumento”. Notamos o retorno da valorização da técnica do ponteador característico dos alaúdes e vihuelas, em detrimento ao rasgueado da guitarra barroca. O método de Ferandiere foi o primeiro a ensinar a ler música no pentagrama e a propor o uso de unhas. O instrumento descrito neste livro possuía um número maior de trastes, 17, e assim como outras publicações, apontava para a nova fase do instrumento.

A R T E
DE TOCAR LA GUITARRA
ESPAÑOLA
POR MÚSICA,
COMPUESTO Y ORDENADO
POR D. FERNANDO FERANDIERE,
profesor de música en esta corte.

SEGUNDA EDICION.

CON LICENCIA:
MADRID, EN LA IMPRENTA DE LA VIUDA DE AZNAR,
1816.

*Se ballará en el puesto de libros de la puerta
del Sol, á la entrada de la calle de la Montera.*

Um dos importantes métodos que foram publicados em 1799

Principais métodos de ensino

Os métodos de ensino considerados tradicionais e usados até hoje no ensino do violão são:

Méthode pour la Guitare (Sor, 1830), *Nuevo método para Guitarra* (Aguado, 1843), *Método completo per Chitarra* (Carulli, 1810), *Etude complete pour la Guitare* (Giuliani, 1812) e *Méthode Complete pour la Guitarra* (Carcassi, 1836). Neles podemos encontrar importantes preceitos como: posicionamento do corpo e instrumento, posição de mão direita, digitação de mão direita, dedo mínimo (alguns ainda sugeriam apoiar o dedo mínimo sobre o tampo), uso do anelar, polegar direito, colocação do

polegar esquerdo, posição de mão esquerda, digitação de mão esquerda, cotovelo, pestana, afinação, staccato, legato, ligados, apogiaturas e ornamentos, trinado, grupeto, glissando, harmônicos, equísonos, dedo de apoio, som abafado, pizzicato, vibrato, imitações, forma de atacar as cordas, sons produzidos pela mão esquerda, uso de unhas, qualidade de som e timbre, acompanhamento, denominação de algumas partes da guitarra e expressão. As transformações organológicas do instrumento e a nova forma de encordoamento simples levaram a alterações pontuais como a indicação do uso de unhas por alguns métodos, a descontinuação do apoio do dedo mínimo no tampo

com o posicionamento direito sobre o eixo maior da caixa de ressonância e o emprego gradativo do dedo anelar. O aumento do comprimento da escala sobreposta sob o tampo proporciona também uma nova atitude de mão esquerda.

O repertório

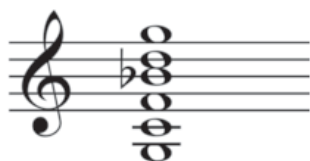
O repertório vai desde peças mais simples de caráter didático até obras mais sofisticadas como as sonatas e variações, de modo a explorar os efeitos diferentes do instrumento e oferecer a possibilidade ao intérprete de mostrar seu caráter virtuosístico e técnico.

A mudança do sistema de notação de tablatura para a notação convencional foi um passo decisivo para outros compositores não guitarristas escreverem para o instrumento. Também possibilitou que a guitarra fosse inserida em outras formações camerísticas - guitarra e orquestra de câmara, música vocal acompanhada da guitarra (melodias extraídas de óperas famosas e obras de caráter popular), guitarra e fortepiano, duos, trios, etc.

Vale destacar brevemente um outro instrumento adotado nesta época, criado para o uso no repertório de música de câmara – a guitarra terza. Trata-se de uma guitarra de tamanho menor, afinada uma terça menor acima da afinação da guitarra usada no século XIX (como vimos, a mesma afinação do violão atual). M. Giuliani e J. G. Mertz utilizaram extensivamente esta guitarra mais aguda em sua música de câmara, e para explorar este interessante repertório basta apenas colocar um capotraste na terceira casa do violão.



Guitarra terza
https://www.youtube.com/watch?v=R_7CXk5fBdl



Afinação da guitarra terza (capo III no violão)

Principais guitarristas do período clássico-romântico

Comentaremos algumas curiosidades encontradas nos métodos dos principais guitarristas do período, relacionadas com suas concepções de posicionamento do instrumento e o uso de unhas e assim, podemos ter uma idéia de como os pensamentos estéticos se diferenciavam e observar um pouco da personalidade de cada artista.

Fernando Sor (1778-1839) é referência obrigatória para os violonistas. Foi o primeiro grande compositor a escrever de maneira especial para o instrumento, pois vinha de uma fase de transição dos instrumentos de cordas

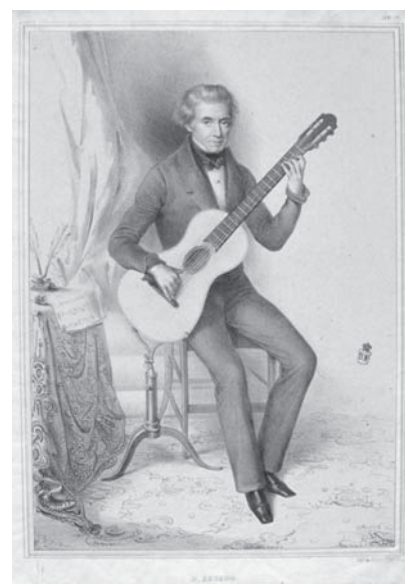
duplas para os instrumentos de cordas simples, criando novas concepções técnicas. Sor não recomendava o uso unhas. Em seu método (no qual as teorias fundamentais da sua técnica são analisadas e racionalizadas e se encontram claramente explicadas) declara que para imitar a sonoridade anasalada do oboé, não apenas ataca as cordas perto do cavalete, como também curva os dedos e emprega a pouca unha que tem para atacá-las. Seu método se destaca por conter mais textos teóricos do que exercícios práticos. Suas reflexões fundamentam-se em outras áreas de conhecimento, tais como: geometria, anatomia e medicina, expressando assim seus princípios filosóficos e tornando seu método um importante documento histórico.



Posicionamento do instrumento proposta por F. Sor (apoio na mesa)

Dionísio Aguado (1784-1849) usava e recomendava unhas. "Sempre usei as unhas em todos os dedos de que me sirvo para tocar, mas, quando escutei meu amigo Sor, decidi não usar no dedo polegar e estou muito satisfeito por assim decidir, pois o toque com a polpa

deste dedo, quando não feito paralelamente a corda, produz sons enérgicos e agradáveis que é o que cabe para a parte do baixo que regularmente se ouve nos bordões; nos demais dedos, conservo as unhas. Como isso é muito importante, espero que, ao menos devido a experiência adquirida, eu possa dar minhas conclusões com acerto". Notamos que com essa descrição, Aguado soluciona o problema da discussão sugerindo usar polpa e unha. Outra curiosidade a respeito de Aguado é sua engenhosa invenção para apoiar o instrumento – o tripode. Essa invenção tinha por objetivo fixar a guitarra, evitando o apoio do instrumento no corpo e liberando-a para ganhar mais projeção. Aguado também considera desnecessário o uso do apoio do dedo mínimo direito sobre o tampo, pois o uso do tripode (ilustrado a seguir) auxilia no posicionamento do antebraço, mãos e dedos, possibilitando todos os movimentos sem necessidade de apoio.



Postura de D. Aguado com seu tripode

Ferdinando Carulli (1770-1841) usava e recomendava unhas. Em Paris, Carulli estabeleceu grande reputação como professor e grande parte de sua obra tem a função didática. Seu método é o primeiro direcionado para a guitarra romântica e também foi o primeiro método de violão (já com o nome mudado) publicado no Brasil. Elabora um trabalho pedagógico de maneira progressiva, empregando as tonalidades mais fáceis de realizar no instrumento. Carulli foi um compositor extremamente prolífico, compondo mais de quatrocentas obras para guitarra solo, orquestra de câmara e diversas obras para música de câmara, sempre empregando a guitarra. Devido ao sucesso entre a burguesia francesa, publicou a maior parte de sua obra em Paris.

Matteo Carcassi 1792-1877) difundiu a utilização do apoio na perna esquerda e deixou um grande acervo de obras para violão solo e música de câmara. Dentre suas obras mais significativas destacam-se as didáticas, por explorarem a maioria dos recursos essenciais da técnica violonística. Por este motivo, elas ainda fazem parte de um seleto grupo de obras importantes para formação de iniciantes. Destacamos os 25 estudos op. 60, obra de grande valor pedagógico ainda hoje.

Mauro Giuliani (1781-1829) também usava e recomendava unhas. Abriu novas perspectivas para o instrumento com sua notável habilidade como instrumentista. Giuliani expressa seu ponto de vista sobre técnica de execução através de exercícios práticos. A preferência pela abordagem prática oferece um material didático ao qual o aluno poderá tirar proveito junto a um

professor, sem o qual poderia tomar caminhos equivocados. Destacamos seu op. 1 de 120 arpejos onde propõe várias combinações com melodia acompanhada, enfatizando a habilidade exigida da mão direita para executar suas obras. As indicações de dedilhado ainda estava influenciadas pela maneira de indicar os dedos nas tablaturas de alaúde (. = i, .. = m, ... = a). Nas composições de música de câmara é notável sua parceria com virtuosos da época (Moscheles, Mayseder e Humel), com os quais compôs duos para piano e guitarra, e outras formações com voz e violino. Napoleon Coste (1805-1883) foi discípulo de Sor e republicou o método de seu mestre. Grande

parte de sua obra foi composta para uma guitarra heptacorde, cuja invenção é atribuída a ele mesmo, em parceria com o luthier Lacôte. Diferente do violão 7 cordas popular, esta tinha a sétima corda suspensa e não passava por cima do braço do instrumento (assim como na teorba do período barroco). Sua guitarra pertenceu também a Hector Berlioz. Coste foi o primeiro a resgatar a obra do guitarrista barroco Robert de Visée, inaugurando a fase de interesse pelo repertório. Sua obra é indispensável para quem deseja se aprofundar no estudo do violão clássico, por possuir a técnica e a musicalidade das grandes composições, como seus 26 estudos.



Napoleón Coste e seus instrumentos.

Outros guitarristas do período

Marco Zani de Ferranti (1801-1878); Johan Gaspar Mertz (1806-1856); Antonio Nava (1775-182?); Antonio Cano (1811-1897); Anton Diabelli (1781-1858); François de Fossa (1775-1869); Filippo Gragnani (1767-1812); Felix Horetzky (1796-1870); Luigi Legnani (1790-1877); Wenzeslau Matiega (1773-1830); Francesco Molino (1768-1847); Simon Molitor (1766-1848); Nicolo Paganini (1782-1840); Giulio Regondi (1822-1872); Franz Schubert (1797-1828); Hector Berlioz (1803-1869).

Analisando brevemente o conteúdo dos métodos de ensino para a guitarra romântica percebemos que os grandes mestres passavam a vida experimentando coisas diferentes, e as idéias podiam divergir ou convergir, mas sem dúvida, fornecem subsídios para alunos e pesquisadores compreender a técnica

violonística, que ao longo da história do violão acompanhou as mudanças estruturais do instrumento. Nas edições anteriores fizemos um pequeno panorama histórico das cordas dedilhadas desde o alaúde até a guitarra do século XIX. Para pesquisar mais profundamente e ter contato com algumas réplicas dos

instrumentos originais citados, já é possível encontrar cursos de cordas dedilhadas históricas em algumas escolas de música, como o Conservatório de Tatuí, que possui o departamento de Performance Histórica e tem proporcionado aos estudantes de violão uma interessante complementação em sua formação musical.

4ª Semana de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí

21 a 25 de abril de 2018

Débora Ribeiro, coordenação

Dia 21 - Segunda-feira - 15h00

Ensaio Aberto: Ensemble de Performance Histórica

Dia 21 - Segunda-feira - 18h00

Recital do Ensemble de Performance Histórica

Dia 22 - Terça-feira - 15h00

Recital de Flauta Doce, Cravo, Fortepiano e Grupo de Performance Histórica Jovem

Dia 22 - Terça-feira - 18h00

Palestra: "Uma introdução à Performance Histórica"

Fúlvio Ferrari, palestrante

Dia 23 - Quarta-feira - 10h00

Recital de Alunos de Flauta Doce e Cravo

Dia 23 - Quarta-feira - 15h00

Recital de Alunos de Flauta Doce, Cravo, Violoncelo Barroco e Viola da Gamba

Dia 23 - Quarta-feira - 19h00

Recital do Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí

Dia 24 - Quinta-feira - 10h00

Recital temático "O Diálogo entre os instrumentos antigos e modernos"

Dia 24 - Quinta-feira - 15h00

Audição Comentada da Obra de Jacob Van Eyck

Selma Marino, palestrante

Dia 24 - Quinta-feira - 18h00

Recital TRIOupe

Dagma Eid, Ananda Roda, Ivan Oliveira Jr.

Dia 25 - Sexta-feira - 10h00

Recital de Alunos de Cordas Dedilhadas Históricas

Dia 25 - Sexta-feira - 16h00

Master Class de Alaúde

Alexandre Ribeiro, palestrante

Dia 25 - Sexta-feira - 18h00

Recital de Alaúde

Alexandre Ribeiro, solista

Auditório da Unidade II

Rua São Bento, 808 . Centro . Tatuí-SP . Entrada franca

apoio:



realização:



Concerto 60 Anos de Bossa Nova

**Big Band Jovem,
Alunos e Professores do Setor de Artes Cênicas
do Conservatório de Tatuí**

convidado especial
Maurício Einhorn
um dos criadores da Bossa Nova

coordenação
Joseval Paes

Dia 22 de maio . Terça-feira . 20h00

Teatro Procópio Ferreira

Ingressos: R\$ 20 (meia-entrada R\$ 10)

**Entrada franca para alunos do Conservatório.*

Oficina Samba Jazz Bossa Nova

palestrantes

Maurício Einhorn e Joseval Paes

Dia 22 de maio . Terça-feira

14h00 . Salão Villa-Lobos

Entrada franca

apoio:



execução:



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

